



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PRIMEIRA FASE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Alice Maria Marques da Silva, Prof<sup>ª</sup> Ms Ana Carla dos Santos Marques

*Universidade Estadual da Paraíba*  
[alice\\_marques.uepb@hotmail.com](mailto:alice_marques.uepb@hotmail.com)  
[ana\\_carlageo@hotmail.com](mailto:ana_carlageo@hotmail.com)

### **Resumo:**

Este trabalho propõe discutir o tripé existente entre o desenvolvimento da primeira fase da educação infantil no espaço escolar, a relação existente entre o professor/aluno e o espaço modificado e transformado em lugar, categoria essa trabalhada na geografia humanística, mostrando assim o desenvolvimento social construindo em uma “micro-sociedade”. É no espaço familiar que a criança inicia sua formação social e de acordo com sua idade a criança passa a frequentar o ambiente escolar, a princípio desconhecido, e que aos poucos cria um significado que remete sentimentos, seja ele negativo ou positivo, pois é no processo infantil que a criança não apenas aprende o conteúdo, mas também desenvolve laços de carinho, respeito e temor por seus professores e colegas de classe. É importante ressaltar que o desenvolvimento social e sua formação trabalhada a partir das relações existentes no espaço escolar têm grande significado na formação igualitária, pois é na relação existente na sala de aula com membros de uma mesma faixa etária, onde as crianças aprendem a se desenvolver em pequenas escalas – fazendo-se necessário obedecer a regras determinadas por membros superiores da instituição escolar – para que consigam futuramente se desenvolver bem como membros da sociedade. O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico que nos levou a ter um aprofundamento teórico, trabalhando o conceito de lugar – onde se desenvolvem diferentes relações tanto pela aparência, quanto pela vivência – o desenvolvimento da sociedade e a relação entre professores e alunos, analisados pela geografia, pois no espaço escolar onde aprendemos a construir conhecimentos criamos também laços de familiaridade tanto com os professores, colegas de classe, como também com o lugar escolar que conseqüentemente pode influenciar no seu desenvolvimento por toda uma vida.

**Palavras-chave:** Relação professor/aluno, Lugar, Formação social.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho busca analisar o desenvolvimento da criança na relação estabelecida no espaço escolar, que deixa de ser apenas um espaço desconhecido e passa a ser um lugar com laços de afetividade, um lugar bom ou não de se recordar na primeira vivência



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

social da criança fora do convívio do lar, transformando assim as primeiras relações sociais com outras crianças da mesma idade no convívio de uma micro-sociedade.

A necessidade de formação escolar para as crianças surgiu em meados do século XX, nos países europeus após a segunda guerra mundial. Com o desenvolvimento tecnológico e a busca por emprego por parte do setor feminino, se constitui a necessidade de um local para deixar seus filhos, tendo como base os conceitos de Freinet (2004), Vygotsky (2007) e Piaget (2010), entre outros que, até os dias atuais, ainda são utilizados nesse processo de formação (SILVEIRA, 2008).

No Brasil, esse processo ocorreu em um período diferente dos países europeus devido à formação e a estrutura das famílias, centralizadas em meios rurais. Somente em meados do século XIX, se começou a discutir essa necessidade de formação para a educação e a formação infantil de crianças de 0 a 6 anos de idade (SILVEIRA, 2008). Esse processo de regras e mitos onde esses conceitos são passados por gerações, é inserido em espaços que, com o passar do tempo, transformamos em um lugar que nos denota sentimentos. A escola, por sua vez, passa por esse processo, deixando de ser um espaço estranho, passando assim a ser um lugar de relações e construções da formação social. Para Zanatta (2010) a formação do homem enquanto ser pensante é uma construção da relação existente no espaço, é a importância que cada local representa podendo assim afetar essa relação, dependendo de sua organização.

Cada sociedade tem uma educação diferenciada, e as relações familiares existentes variam de acordo com a cultura local, regras e formações existentes em cada sociedade (CASTRO, 2008). É na formação da família, desde a primeira infância, que a criança inicia sua formação social e de acordo com sua idade a criança passa a frequentar o ambiente escolar, um espaço que para ela é desconhecido, que aos poucos cria um significado que remete um sentimento, seja ele negativo ou positivo.

É na transformação do novo espaço, “o espaço escolar”, que a criança vai aprender a conviver com outras pessoas e a se desenvolver, gerando assim sentimentos e lembranças daquele lugar que deixou de ser desconhecido. É no convívio escolar que a criança se desenvolve como um ser social e crítico, ao mesmo tempo em que ela aprende conteúdos,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

constrói relações com as pessoas presente nesse espaço. É importante que se faça uma análise nas relações estabelecidas no espaço escolar, onde as crianças começam a conviver com outras crianças em um processo de “adaptação social escolar”, desenvolvendo-se em uma “mini” sociedade, tendo como um dos meios, a estrutura da sala de aula.

Neste contexto, Brasil (1998) mostra que a criança em si é movida por interesses e curiosidades, que confrontada com as respostas oferecidas por adultos, ou até mesmo por outras crianças e/ou outras fontes de informações, podem conhecer o mundo e ter noções de seus fenômenos e acontecimentos, pois, por menor que sejam essas crianças, suas representações e noções de mundo estão associadas à realidade conhecida, e observada.

O conhecimento particular de cada criança torna-se importante para os novos membros desta “mini” sociedade no convívio do espaço escolar, pois como integrantes de uma mesma escola, e principalmente, em uma mesma sala de aula, necessitam de uma formação educacional que acompanhe as particularidades de aprendizado de cada aluno. Ao analisamos o desenvolvimento da criança no espaço escolar trabalhamos de acordo com os conteúdos desenvolvidos na geografia humanista que é o conceito de lugar que se torna base para análise espacial, pois este possui personalidade, um sentido que se manifesta tanto pela apreciação visual, estética e pelos sentimentos que são desenvolvidos ao longo de uma convivência (TUAN 1979 apud CORRÊA 2008).

Portanto, nesse processo educacional trabalha-se a importância da relação entre professor/aluno, o seu desenvolvimento e a formação inicial da sociedade a partir do espaço escolar, pois é fundamental para as crianças o convívio com membros de uma mesma faixa etária, para que consigam desenvolver seu aprendizado, a socialização e a interação com os membros, criando laços de familiaridade, tanto com os primeiros professores como também com os seus pequenos colegas, o que, conseqüentemente, influencia no aprendizado individual de cada aluno, pois transmite a segurança do lar familiar a cada criança na relação estabelecida em sala de aula.

### **METODOLOGIA**



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Este trabalho foi conduzido numa abordagem qualitativa e exploratória. Para possibilitar este trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico para o aprofundamento teórico sobre o ensino da geografia nas primeiras fases da educação infantil e tendo como base de análise a categoria lugar. Por conseguinte, a análise foi elaborada a partir das práticas pedagógicas vivenciadas com o ensino de Geografia na primeira fase do ensino fundamental.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisarmos a relação social existente nas primeiras fases do ensino, que é desenvolvida no espaço escolar, e que passa a ser um local onde as crianças criam laços de familiaridade desenvolvendo, portanto, a categoria “lugar” – expressão usada na Geografia (um de seus conceitos, apesar de não ser um dos conceitos mais desenvolvidos). O conceito de lugar foi trabalhado e desenvolvido no eixo da Geografia Humanística, onde o lugar é o principal produto de experiência humana. Para Carlos (2007) “O lugar é o mundo do vivido, é onde, se formulam os problemas da produção no sentido amplo, isto é, o modo onde em que é produzida a existência social dos seres humanos”.

A instituição escolar é um espaço onde a criança é inserida por seus mentores, lugar esse de relações sociais, onde a construção da formação social é determinada com regras e aprendizado, mediados pelos professores, que podem interferir em sua formação, aprendendo assim a obedecer a um adulto que antes era totalmente desconhecido e, que irá contribuir para sua formação social.

Mas o que é o lugar? Podemos compreendê-lo por dupla forma de entendimento. O lugar como ponto da rede formada pela conjunção da horizontalidade e da verticalidade, do conceito de Milton Santos, e o lugar como espaço vivido e clarificado pela relação de pertencimento, do conceito de Yi-Fu Tuan. (MOREIRA, 2009, p.163).

A escola que antes era um espaço desconhecido para a criança passa a ser um lugar que remete sentimentos e lembranças sejam elas boas ou não, assim como vem trazendo a Geografia humanista sobre a categoria de lugar.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com base na experiência vivida, a Geografia humanista objetiva interpretar o sentimento e o entendimento dos seres humanos a respeito do lugar [...] centraliza no homem, enquanto ser pensante, uma importância vital, visando a compreender e a interpretar os seus sentimentos e entendimentos do espaço e, até mesmo, como a simbologia e o significado dos lugares podem afetar a organização escolar. (MELLO,1990, apud ZANATTA, 2010, p. 289).

Sendo assim, a escola deixa de ser apenas um espaço desconhecido e passa a ser um lugar com laços de afetividade, um lugar bom ou não de se recordar na primeira visão de meio social da criança fora do convívio do lar, transformando assim as primeiras relações sociais com outras crianças da mesma idade no convívio de uma micro-sociedade.

Visando a desenvoltura da criança como ser social que aprende a se desenvolver no espaço escolar transformado em lugar, sabemos que é no meio social em que as regras são vivenciadas tanto em casa quanto no geral, são trabalhadas de forma diferente a criança, por sua vez, tem como primeira referência os seus pais, mentores de ensinamentos que são transmitidos e ensinados desde o nascimento.

Nos primeiros anos de vida, o contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre seu entorno, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se nos espaços e de manipular os objetos. Experimenta expressar e comunicar seus desejos e emoções, atribuindo as primeiras significações para os elementos do mundo e realizando ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em constante interação com outras pessoas com quem compartilha novos conhecimentos (BRASIL, 1998, p.171).

A primeira fase da criança passa por diversos processos de aprendizagem no seu desenvolvimento como ser social. Ao analisar várias crianças juntas de uma mesma faixa etária, percebe-se que elas apresentam atividades individuais. É nesta fase que a criança pensa de forma individualista, sendo incorporada ao ambiente escolar ela passa a ser mais uma, agregando ao seu cotidiano escolar alguns conflitos com outras crianças, desenvolvendo amizades e preferências, formando uma micro-sociedade onde ela tem que obedecer as regras impostas pelo professor em sua sala de aula, desenvolvendo laços de afetividade por pessoas que para ela antes eram completamente estranhas.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sabe-se que toda criança age de forma diferente à maneira como cada pessoa se dirige a ela, as explicações e as relações passam a serem revistas e reconstruídas. Nesse processo as crianças passam por mudanças que são significativas de um modo diferenciado, tanto na linguagem usada, quanto na forma de representação. Pois cada uma tem uma personalidade própria.

Assim, no meio escolar, a criança passa a ter por referência seus professores, que para eles são pessoas novas, que podem transmitir temor e ao mesmo tempo criar uma relação de afeição. Segundo Bock (2001) no aspecto afetivo do processo de relações, surgem os sentimentos da criança pelos superiores a ela. Uma relação que pode ser usada de exemplo é a relação entre seus pais e a relação que irá se estabelecer com seus professores. Um misto de amor e temor, onde estas relações refletem significados.

A escola é, também, um mundo social, que tem suas características de vida próprias, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos (FORQUIN, 1993 apud LIBÂNEO, 2007, p.320).

Nesse contexto, viver em sociedade impõe responsabilidades e deveres a serem cumpridos. Por mais que sejam crianças, nelas estão depositadas expectativas, metas e objetivos tanto da sociedade quando da família.

Assim como argumenta Bock (2001):

As crianças, desde o nascimento, estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las a suas relações e a sua cultura. No início, as respostas das crianças são dominadas por processos naturais, especialmente aqueles proporcionados pela herança biológica. É através da mediação dos adultos que os processos psicológicos mais complexos tomam forma (BOCK, 2001, p.141).

Em contra ponto ao desenvolvimento da criança nas primeiras fases do ensino na escola, se cogita a importância do trabalho pedagógico em Geografia ampliado no ensino fundamental, que precisa levar o aluno a assumir seus compromissos e seus problemas, ao serem introduzidos em instituições como, por exemplo: uma nova escola, trabalho, e até



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mesmo sua própria família, entre outras instituições, onde o mesmo tem responsabilidades, portanto, é importante ter consciência de que participa ou poderá a vim participar de mudanças desejáveis para a sociedade (PONTUSCHKA, 2009).

Deste modo o ensino escolar desenvolvido através dos professores é uma relação de afetividade e obediência. A criança ao mesmo tempo em que desenvolve seus conhecimentos cria laços de carinho e afeto pelo seu professor, aprendendo assim a viver em sociedade, partindo da realidade em sala de aula para algo de escala maior, pois a organização da sala de aula vai leva-la a buscar desenvolver-se em complexidades sociais bem maiores.

## CONCLUSÃO

Ao analisar o desenvolvimento social na formação da criança no espaço escolar, processo esse do convívio social fora do ambiente familiar na transformação do espaço, em um lugar que remete sentimentos e lembranças que podem marcar uma vida inteira, pois o primeiro convívio da criança no espaço escolar é um processo de adaptação e de construção de conhecimentos, mostrando assim a transformação de um espaço desconhecido em um lugar que passa a fazer parte do seu dia-a-dia, lugar esse que proporciona sentimentos e lembranças positivas, ou até mesmo negativas.

A criança por sua vez, além de aprender novos conteúdos, acaba criando laços de familiaridade com esse lugar e com as pessoas que fazem parte desse espaço, iniciando assim, um processo de socialização e adaptação social na construção social do ser, fora do ambiente familiar.

Percebe-se que a Geografia se faz presente na formação social, portanto, está presente na vida e no cotidiano das pessoas. Ao ministrar os conteúdos de Geografia, é importante que se tenha atenção ao desenvolver o conteúdo, pois é a partir desses conhecimentos que a criança aprende a ter compreensão das relações existentes em nossa sociedade. Como afirma Castellar (2005) é na geografia escolar que compreendemos os fenômenos geográficos que podem ser tanto analisados quando articulados conceitualmente, em diferentes práticas e



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escalas sobre as representações sociais. Compreendendo assim o espaço geográfico de uma maneira coletiva.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. PASSIONI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 15ª ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* – vol. 03: conhecimento de mundo: Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROCK, Ana Mercês Bahia,Org. *Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva. 13ª edição reformulada e ampliada 1999 – 3ª tiragem 2001.

CARLOS, Ana Fani A. (org.). *A Geografia em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2008.

CARLOS, Ana Fani A. (org.). *A Geografia na sala de aula*. 9ªed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

CARLOS, Ana Fani A. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. *Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.

CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo Cezar da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

FREINET, Célestin; Tradução: J. Baptista. *Pedagogia do bom senso*. 7ªed. São Paulo: Martin fontes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos e et al. *O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática*. In: *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2007. p.315-351.

\_\_\_\_\_. “O sistema de organização e gestão da escola” In: LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola - teoria e prática*. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

\_\_\_\_\_. “Uma escola para novos tempos”. In: LIBÂNIO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola - teoria e prática*. 5ª ed. Alternativa, 2005.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MOREIRA, Rui. *Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica*. São Paulo: Contexto, 2009.

PASSINI, Elza Yasuko, PASSINI, Romão, MALYSZ, Sandra t. (org.) *Práticas de ensino de Geografia e estágio supervisionado*. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIAGET, Jean, MUNARI, Alberto; tradução e organização: Daniele Saheb. *Jean Piaget*. Recife: Massangana, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e docência*. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

PONTUSCHKA, Níbia Nancib (Org.). *Para ensinar e aprender Geografia*. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Armando Corrêa da. *Geografia e lugar social*. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVEIRA, Adrienne Galvão. *O ensino de Geografia na educação infantil*. Uberlândia: trabalho de conclusão de curso, UFU, 2008.

TRINDADE, Azoilda L. da. *Olhando com o coração sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. Multiculturalismo: mil e uma faces da escola*. Rio de Janeiro: DPEA editore, 2000.

VIGOSTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VESENTINI, José Willian. *Geografia e ensino: Textos críticos*. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. *As referências teóricas da Geografia escolar e sua presença na investigação sobre as práticas de ensino*. Goiânia: Educativa, revista do departamento de educação. 2010. v.13, n.2, p 285-305.